



Agrupamento de Escolas de Nisa

Projeto Educativo

2022-2025

Por uma
Cidadania Ativa



Rua Prof. João Porto
6050-344 Nisa



www.escolasdenisa.org.pt



“POR UMA CIDADANIA ATIVA”

“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”

(Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017, 26 de Julho)

Conselho Pedagógico de 08 / 09 / 2022

Aprovado em Conselho Geral de 27 / 10 / 2022

Índice

| | |
|---|----|
| ENQUADRAMENTO LEGAL | 5 |
| EVOLUÇÃO NORMATIVA | 5 |
| METODOLOGIA..... | 8 |
| ENQUADRAMENTO CONCETUAL..... | 9 |
| VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR | 12 |
| VISÃO | 12 |
| MISSÃO | 12 |
| VALORES | 12 |
| OBJETIVOS ESTRUTURANTES..... | 13 |
| 1 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO/CARACTERIZAÇÃO DO MEIO..... | 14 |
| 1.1. Situação geográfica..... | 14 |
| 1.2. Enquadramento histórico..... | 14 |
| 1.3. Situação Demográfica..... | 15 |
| 1.4. Situação Económico-Social | 17 |
| 2 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO..... | 19 |
| 2.1. ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA..... | 19 |
| 2.1.1. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO | 19 |
| 2.1.2. DEPARTAMENTOS CURRICULARES | 19 |
| 2.1.3. DIRETORES DE TURMA / TITULARES DE TURMA / TITULARES DE GRUPO | 20 |
| 2.1.4. SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS..... | 20 |
| 2.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR | 25 |
| 2.2.1. ALUNOS | 25 |
| 2.2.2 PESSOAL DOCENTE | 26 |
| 2.2.3. PESSOAL NÃO DOCENTE..... | 26 |
| 2.2.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO | 27 |
| 2.2.5. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES | 27 |



| | |
|---|----|
| 2.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E PROJETOS | 28 |
| 2.3.1. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR | 28 |
| 2.4. FORMAÇÃO..... | 29 |
| 2.4.1 PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA | 29 |
| 2.5. PARCERIAS | 32 |
| 2.6. AUTOAVALIAÇÃO..... | 32 |
| 3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO | 33 |
| 3.1 ANÁLISE SWOT..... | 33 |
| 3.2. RESULTADOS ESCOLARES | 36 |
| 3.2.1 INDICADORES DE CONTEXTO | 38 |
| 3.2.2 METAS DE SUCESSO ESCOLAR | 38 |
| 4. PLANO ESTRATÉGICO/METAS..... | 40 |
| 5 OBJETIVOS..... | 41 |
| 5.1. DIMENSÃO A: PROMOVER UMA CULTURA PARTICIPATIVA, FOMENTADORA DE MOTIVAÇÃO E INTERAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR | 41 |
| 5.2. DIMENSÃO B: MELHORAR OS RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NAS SUAS DIVERSAS DIMENSÕES | 42 |
| 5.3. DIMENSÃO C: GARANTIR A QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO PRESTADO PELO AGRUPAMENTO.... | 44 |
| 5.4. DIMENSÃO D: MELHORAR A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR..... | 47 |
| 5.5. DIMENSÃO E: GARANTIR UMA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA EFICAZ | 47 |
| 6. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR..... | 49 |
| 6.1.OFERTA FORMATIVA E EDUCATIVA..... | 49 |
| 7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | 50 |
| 8. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO..... | 51 |
| 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 52 |



O projeto educativo é a expressão da identidade da escola.

(Madeira, 1995; Ferreira, 1995; Tripa, 1994)

ENQUADRAMENTO LEGAL

EVOLUÇÃO NORMATIVA

A sistemática alteração de políticas educativas tem caracterizado o Sistema Educativo português, onde há muito se defende um pacto para a educação como forma de estabilizar a teia legislativa que obstaculiza o processo de definição de Projeto Educativo de Escola enquanto instrumento, por excelência, da construção da autonomia do estabelecimento de ensino (Canário, Rui, 1992).

Esta autonomia da escola que se deseja construída e não decretada tem uma abordagem crítica de investigadores onde “Os decretos, portarias e outros normativos sucedem-se numa lógica aditiva que faz com que coexistam, sincrónica ou diacronicamente, medidas similares, contraditórias ou recorrentes num processo [...] de difícil elucidação” (Barroso, João, 2004).

Pese embora esta dimensão crítica de um longo quadro legal cuja bondade na sua letra e intenção de atribuir mais autonomia às escolas está bem patente e fundamentada, não corresponde de todo aos legítimos anseios dos diferentes atores organizacionais em cada escola, como, sinteticamente, se poderá ver seguidamente, apesar da conceção do Projeto Educativo ser acompanhada, nas últimas duas décadas, da crescente evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas.

Em 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), lei n.º 46/86, de 14 de outubro, reconhecem-se espaços de liberdade para que as escolas definam um conjunto de normativos internos (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Curricular de Escola, entre outros) que, de acordo com a sua identidade e considerando o contexto social em que se inserem, estabeleçam o seu carácter próprio e as suas especificidades.

No entanto, na opinião de Costa (2004) *“Ainda que a noção de Projeto Educativo da escola não se encontre explícito na LBSE, é no quadro da reflexão reformadora sobre a administração e gestão das escolas que se lhe seguiu que podemos situar as primeiras conceptualizações sobre esta temática”*.

Em 1989, na sequência da LBSE é publicado o decreto-lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, em que o Projeto Educativo surge claramente como um instrumento, não só na reorganização do sistema e da administração educativa, mas também na concretização e desenvolvimento da autonomia das escolas, definindo-se que *“(...) a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e*



executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.” [artigo 2.º, 1)].

Em 1991, a importância atribuída ao projeto educativo consolida-se com um novo regime de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e em que se realça o papel do projeto educativo no modelo de direção, gestão e administração escolar (decreto-lei n.º 172/91, de 10 de maio).

A mobilização de todos os elementos da comunidade educativa da qual resulte uma dinâmica participativa e integrativa de projeto educativo, surge com o despacho nº 113/ME/93, de 23 de junho, no qual se assinala que “(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados”.

Um novo quadro conceptual do exercício da autonomia, gestão e administração das escolas é preconizada no decreto-lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, conhecido como regime de autonomia, o qual constitui uma clara rutura com os normativos anteriores. No seu preâmbulo enfatiza-se que o “(...) reforço da autonomia não deve, por isso, ser encarado como um modo de o Estado aligeirar as suas responsabilidades, mas antes pressupõe o reconhecimento de que, mediante certas condições, as escolas podem gerir melhor os recursos educativos de forma consistente com o seu projeto educativo.”

Uma década depois, surge o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que confere também às escolas um reforço da sua autonomia, sobretudo na capacidade de gestão da sua organização interna, verificando-se como principal instrumento o seu Projeto Educativo como se pode ler no ponto 1 do artigo 9º: “a) «*Projeto Educativo*» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”

Em 2012, com a publicação do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, novas mudanças surgiram no regime de governação das escolas, introduzidas não como um novo Regime de Autonomia, Administração e Gestão, mas como alterações ao Decreto-Lei n.º 75/2008. Neste normativo, “O projeto educativo [...] constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”.



O objetivo deste diploma legal é também o reforço da autonomia das escolas, entendida como “um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público da educação”, associando “a maior autonomia, maior responsabilidade”. Considera instrumentos dessa autonomia, o projeto educativo, o regulamento interno, os planos anual e plurianual de atividades e o orçamento, sendo que “o projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, artº 9º-A, 2 a)).

Em síntese, parece ser claro que o Projeto Educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.



METODOLOGIA

Durante a elaboração do presente documento procedeu-se à apreciação do Projeto Educativo, referente ao quadriénio 2018/2021, do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, do Plano 21|23 Escola+, Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 e do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar/Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

Pretende-se, no atual documento, manter os princípios e valores constantes no Projeto Educativo do triénio anterior, procedendo-se, no entanto, à necessária atualização de dados e conceitos, integrando o preconizado nos documentos supramencionados.

Considerando a importância da participação da comunidade educativa na elaboração do Projeto Educativo, foram envolvidos neste processo os diferentes parceiros da comunidade. A consulta a professores, pais, encarregados de educação, alunos e funcionários, foi concretizada através da aplicação de questionários desenvolvidos no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento, da divulgação da proposta do documento na Biblioteca Escolar, no site do Agrupamento e na Biblioteca Municipal de Nisa.



ENQUADRAMENTO CONCRETUAL

“O Projeto Educativo surge como um instrumento, por excelência, da construção da autonomia do estabelecimento de ensino, e institui-se como um processo capaz de articular as tendências referidas: Investigação (produção de conhecimento), Inovação (mudança organizacional) e Formação (mudança de representações e práticas dos indivíduos)”, Canário, Rui (1992:12)

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Nisa, na sua matriz identitária, pretende ser assumido como um espaço e um tempo que permite desenvolver relações de proximidade, de partilha de valores e de expectativas entre os membros da organização e da comunidade, tendo em vista uma maior coesão e satisfação organizacional.

Esta visão de Projeto Educativo que segundo Costa (2003:79) nos remete para um “...mecanismo desencadeador de um processo de interiorização de valores comuns, de construção de uma cultura e de uma identidade próprias e de mobilização dos vários membros à volta de uma visão partilhada do futuro e de uma missão a cumprir”, será o nosso ideário para uma escola inclusiva, cultural e de exigência em aprendizagens significativas, que forme cidadãos para as próximas décadas do século XXI.

Enquanto documento que consagra a orientação educativa desta unidade orgânica no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa, a convergência e articulação com o esquema concetual (figura 1) do *Documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*, aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, constitui-se como desiderato formativo na organização de todo o sistema educativo, onde se reforça que todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, consistente com a visão de futuro definida como relevante para os jovens portugueses do nosso tempo.

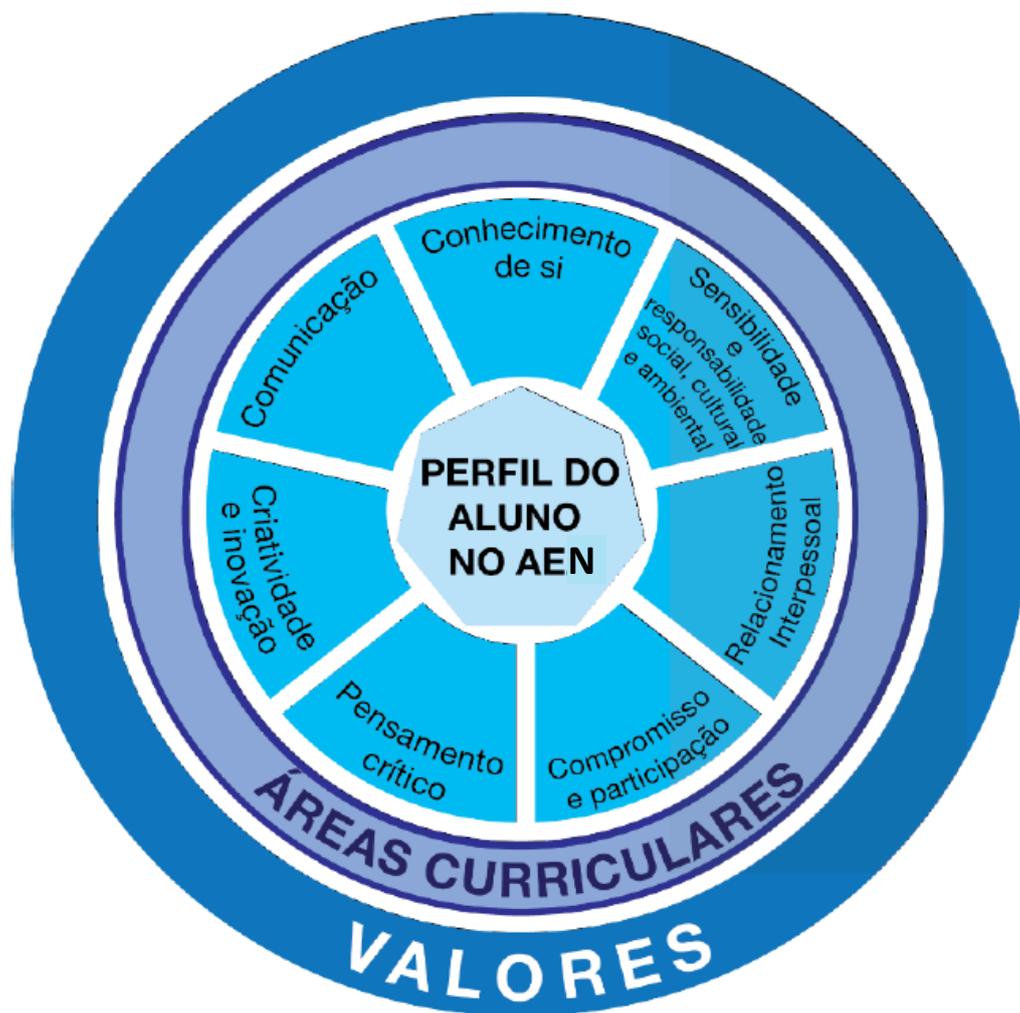


Figura 1. Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Este Projeto Educativo mantém e amplia o enfoque na temática geral do anterior “Por uma Cidadania Ativa”, opção que consideramos de plena atualidade, dada a prioridade definida no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da Educação, onde foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.” (ENEC, 2017).

O desafio que se nos apresenta visa, portanto, um Perfil de Alunos para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista, onde à escola compete propiciar um ambiente estimulante de aprendizagem e o desenvolvimento de conhecimento em áreas tão sensíveis na atualidade como a sustentabilidade, a interculturalidade, a

igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação, a criatividade, a atitude cívica individual e o relacionamento interpessoal, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

De igual modo, para além de toda a formação de base humanista proposta neste documento, impõe-se motivar todas as crianças e jovens para os valores da excelência e exigência preconizadas no PASEO: Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros, querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

Para que este Projeto Educativo possa ser um instrumento operativo, torna-se indispensável que o mesmo integre, no seu processo de elaboração, a mais ampla participação da comunidade educativa relativamente aos diferentes aspetos da educação e formação, nomeadamente organização escolar, relação pedagógica, recursos humanos e materiais, a fim de que todos os seus membros sintam que o projeto lhes pertence e façam dele um instrumento de trabalho contínuo.

Educar no século XXI, agora, exige uma mudança de práticas nas organizações educativas vertidas na Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020 e que visam “Integrar o digital nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas práticas de aprendizagem dos alunos e no exercício da cidadania, garantindo uma maior igualdade e inclusão dos cidadãos e capacitando-os para que estejam aptos a utilizar as tecnologias e as infraestruturas digitais, com confiança e segurança...”. A Resolução do Conselho de Ministros nº 90/2021 preconiza também, um conjunto de medidas fundamentadas nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação, permitindo a todos as melhores oportunidades educativas, independentemente do percurso escolar que cada um possa realizar em função dos seus objetivos, aceitando a diversidade de percursos, assegurando a coerência do sistema de educação e dando sentido à escolaridade obrigatória.

A Autoavaliação do Agrupamento, de carácter obrigatório, materializável através do Relatório de Autoavaliação, visa instituir a prática de reflexão e monitorização dos objetivos traçados pela escola.



VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

VISÃO

O Agrupamento de Escolas de Nisa pretende afirmar-se e ser reconhecido como uma instituição de referência e de excelência ao nível do ensino e da formação, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis e empreendedores, capazes de assumirem que “todos os gestos de um homem visam a humanidade” (Teixeira de Pascoaes).

MISSÃO

Educar e formar cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, solidários, empreendedores e cultos. Promover a aprendizagem ao longo da vida, valorizando a formação contínua de jovens e adultos, as competências individuais respeitando as diferenças, formando para o comprometimento democrático e cívico, na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. Acreditamos que só assim poderemos contribuir para uma formação humanista baseada no desenvolvimento do sentido crítico e de uma plena cidadania.

VALORES

Pensamos a escola como um espaço que contribui para o desenvolvimento do indivíduo e promove uma educação para a cidadania, munindo os jovens de competências que permitam responder aos desafios do século XXI, defendendo o respeito pela diferença individual e pela pluralidade de ideias num espírito de tolerância, de solidariedade e de responsabilidade.

Assim, este Projeto alicerça-se num conjunto de princípios e valores que serão o suporte da construção da nossa identidade e do que valorizamos:

- Responsabilidade e integridade;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Excelência e exigência.



OBJETIVOS ESTRUTURANTES

- Promover uma cultura participativa, fomentadora de motivação e interação na comunidade escolar;
- Melhorar os resultados das aprendizagens dos alunos nas suas diversas dimensões;
- Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos;
- Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo agrupamento;
- Melhorar a gestão e organização escolar;
- Promover práticas de autoavaliação da escola;
- Garantir a concretização do plano de ação para o desenvolvimento digital da escola.



1 | CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO/CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. Situação geográfica

Nisa, sede do concelho, situa-se no extremo norte do Alto Alentejo, distrito de Portalegre, tendo o rio Tejo como fronteira natural com a Beira Baixa, a 15 quilómetros; a leste é limitado pelo rio Sever, a sul é enquadrado pelos concelhos de Castelo de Vide e Crato; a oeste pelo concelho de Gavião.



Figura 2–Localização Geográfica do Concelho de Nisa

O património natural oferece-nos paisagens de inegável encanto, de Amieira do Tejo às zonas ribeirinhas das margens do Sever e do Tejo, onde se encontram as paisagens da Beira e do Alentejo.

1.2. Enquadramento histórico

Povoação muito antiga, cujas origens remontam à pré-história, como testemunha os dólmens ou antas e o seu espólio arqueológico rico em machados, pontas de seta, vasos cerâmicos, etc., encontrados nos seus arredores. Por aqui passaram várias civilizações. Leite de Vasconcelos afirma que no Monte da Nossa Senhora da Graça havia um castro pré-romano, salientando que “devia ter sido já em plena romanização, que os habitantes do vetusto castro desceram do alto monte para o vale que lhe corre a sudoeste, edificando, ao abrigo da fortaleza, a povoação que foi a “Velha Nisa”. Por aqui passaram visigodos e muçulmanos, como provam os vários artefactos encontrados, onde se destacam as moedas.

No reinado de D. Dinis, Nisa-a-Velha foi destruída devido à rivalidade entre este rei e o seu irmão D. Afonso. D. Dinis, para compensar os seus vassallos, terá mandado edificar uma nova povoação junto do castelo dos Templários e oferecê-la aos leais nisenses, surgindo assim Nisa-a-Nova.

Nisa recebeu o primeiro foral em 1232. Este foral, que se perdeu, foi concedido pelo “Mestre dos Templários” senhorio da Açafa – vasta zona do Alto Alentejo e da Beira Baixa que os cristãos foram gradualmente ocupando, no contexto da Reconquista Cristã.

Em 1512 Nisa recebe novo foral outorgado pelo rei D. Manuel.

O concelho de Nisa é um concelho rico em património construído, artesanato e arqueologia.

As danças, os cantares de um povo, as bandas de música, as particularidades linguísticas, os monumentos, os trajes regionais, as tradições orais (contos, lendas, poesias populares, crenças religiosas...), romarias, festas e feiras tradicionais, artesanato (olaria tradicional, rendas, alinhavados), cozinha tradicional; credibilizam e remetem a sua ancestralidade para tempos mais recuados.

1.3. Situação Demográfica

Sem pretender caracterizar exaustivamente a evolução demográfica, podemos constatar que a estrutura populacional no concelho de Nisa apresenta um conjunto de características semelhantes às da maioria dos concelhos situados no interior do país, marcados pela crescente desertificação humana (10,3 indivíduos por km²) e pelo aumento elevado da sua população idosa (533 idosos por cada 100 jovens). A percentagem de jovens com menos de 15 anos é aproximadamente um quinto da percentagem de idosos com 65 ou mais anos de idade. Da mesma forma, regista-se um acentuado decréscimo (aproximadamente metade) no número de nascimentos, entre 2011 e 2021.

Verifica-se, assim, um acentuado desequilíbrio demográfico na estrutura etária da população do concelho, com todas as implicações negativas subjacentes a este fenómeno (Tabela 1 e Gráficos 1, 2 e 3).

| Quadro-Resumo | 2011 | | 2021 | |
|---|-------|------------|-------|------------|
| | Nisa | Portugal | Nisa | Portugal |
| População residente | 7 450 | 10 562 178 | 5 954 | 10 286 263 |
| Densidade populacional (número médio de indivíduos por km ²) | 12,9 | 114,5 | 10,3 | 111,5 |
| Jovens (%) menos de 15 anos | 9,5 | 15 | 7,6 | 13,6 |
| Nascimentos | 37 | 96 856 | 20 | 79 582 |
| População em idade activa (%) 15 aos 64 anos | 52,6 | 66,1 | 51,6 | 64,4 |
| Idosos (%) 65 e mais anos | 37,9 | 18,9 | 40,7 | 22,0 |
| Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens | 400,9 | 125,8 | 533,0 | 161 |

Tabela 1- Quadro-Resumo: Dados do Município de Nisa e Portugal (Fonte: www.pordata.pt a 05-09-2022)

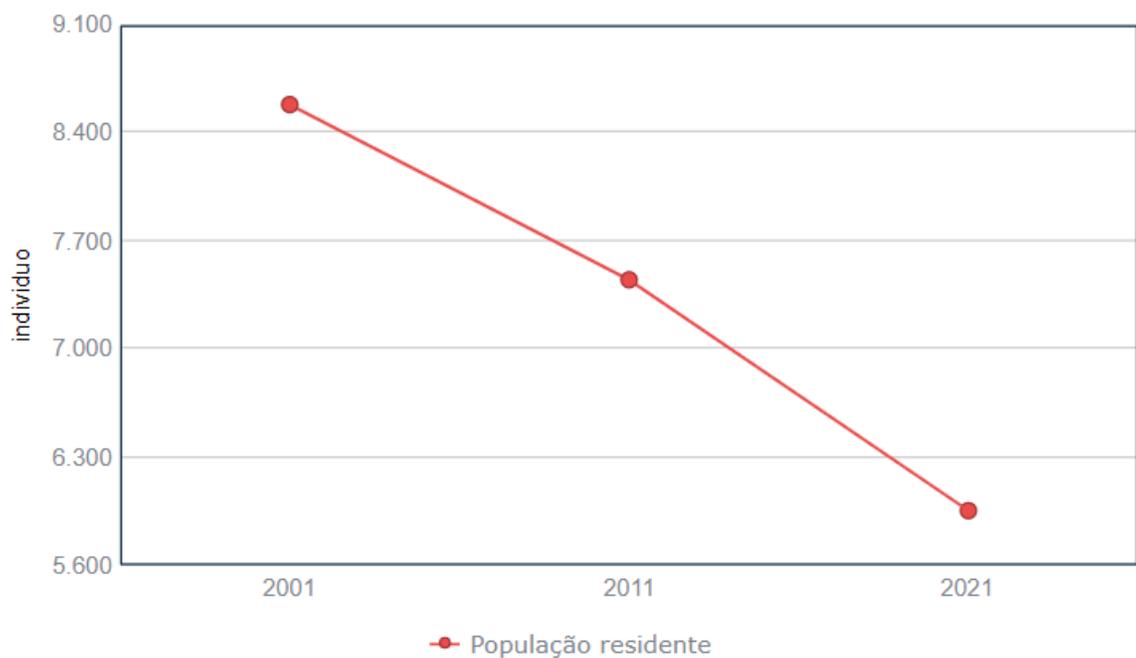


Gráfico2- População residente no Município de Nisa (Fonte: www.pordata.pt a 05-09-2022)

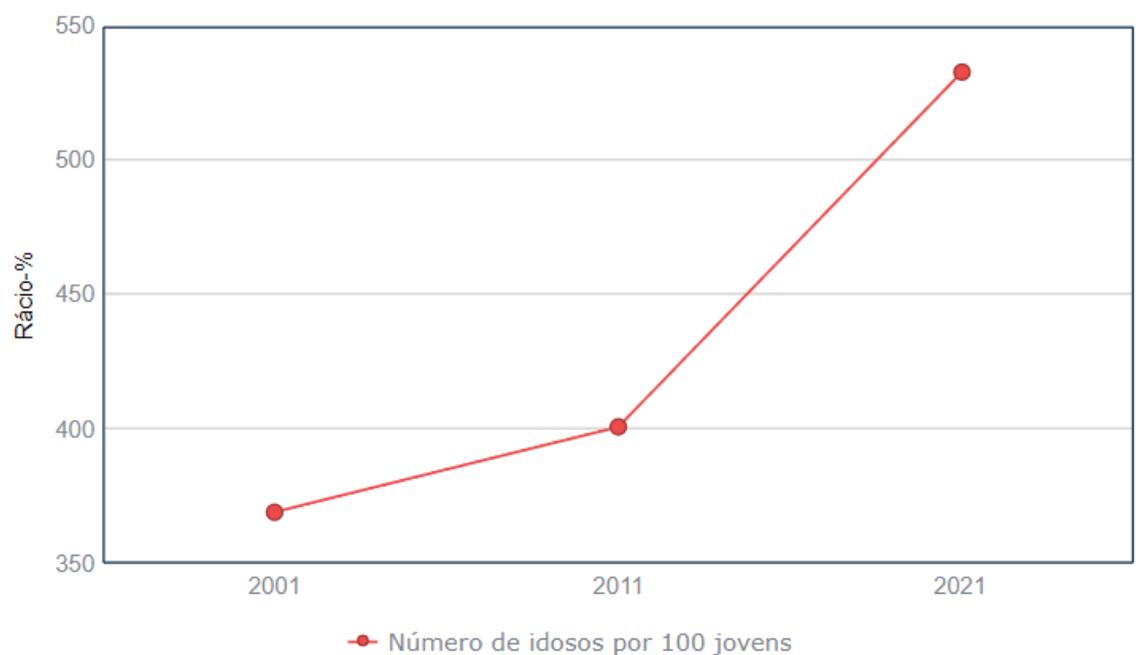


Gráfico2- Número de idosos por 100 jovens (Índice de envelhecimento) no Município de Nisa (Fonte: www.pordata.pt a 05-09-2022)



Gráfico3- Número de nascimentos e óbitos no Município de Nisa (Fonte: www.pordata.pt a 05-09-2022)

1.4. Situação Económico-Social

O concelho de Nisa, durante anos, apresentou características tipicamente rurais, tendo sido a agricultura o ramo mais importante da sua atividade económica. No entanto, nas últimas décadas, devido a um conjunto de alterações estruturais, constatou-se um reforço dos setores secundário e terciário, em detrimento do predomínio do setor primário. Este fenómeno justifica-se através do crescimento do comércio e serviços, registando-se, desta forma, um aumentada oferta de emprego, em grande parte da responsabilidade da autarquia e das IPSS.

Não obstante os problemas com que as áreas rurais, de um modo geral, se confrontam, a maioria apresenta também recursos endógenos (recursos naturais e humanos próprios de um determinado território) que, na maioria das vezes, constituem vantagens para o seu desenvolvimento. Existindo no concelho de Nisa recursos como o Tejo, o turismo, a arqueologia, o termalismo, o artesanato e a gastronomia, podemos afirmar que os mesmos constituem algumas das potencialidades a explorar, ou em exploração, que podem criar mais valias para a região.

Desta forma, a realidade económica do concelho de Nisa sustenta-se num conjunto de fortes condicionantes, das quais podemos destacar o deficiente nível de qualificação dos recursos humanos,

resultante de uma população envelhecida, com baixos níveis de escolaridade e, por consequência, fraca qualificação técnica e profissional (Gráfico 4).

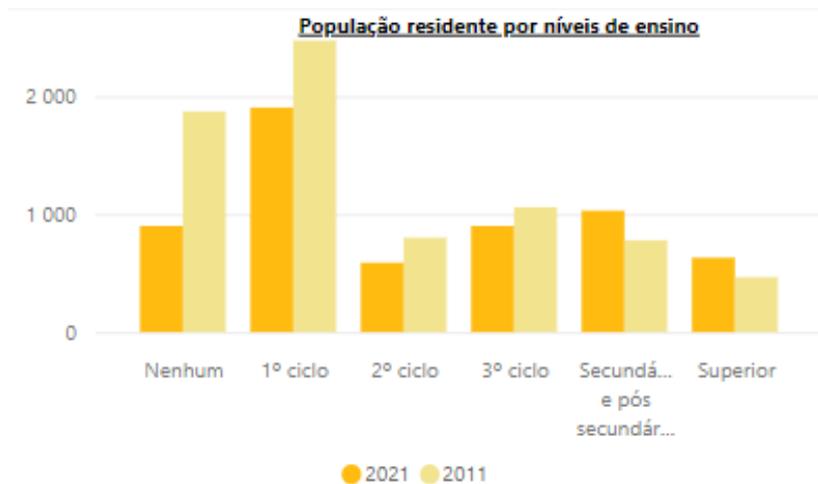


Gráfico4- Dados do Município de Nisa (Fonte: ine.pt a 05-09-2022)

2 | CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Nisa fica situado no concelho de Nisa, no distrito de Portalegre e abrange a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico e Secundário. O Agrupamento de Escolas de Nisa é constituído pelos Jardins de Infância de Alpalhão e Tolosa e pela Escola Básica e Secundária Professor Mendes dos Remédios de Nisa (Escola Sede), a que se convencionou chamar Centro Escolar.

2.1. ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA

2.1.1. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Os órgãos de direção, administração e gestão encontram-se estruturados como estipulado no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, sendo compostos pelo Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. O Diretor exerce também a presidência do Conselho Pedagógico.

2.1.2. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

As diferentes áreas disciplinares estão agrupadas do seguinte modo:

| Departamentos | Grupo | QA | QZP | Destacado | Contrato | Total |
|---|-------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Ed. Pré-escolar | 100 | 5 | 1 | | 2 | 8 |
| 1º ciclo | 110 | 9 | 4 | | | 13 |
| Línguas | 120 | | | | 1 | 10 |
| | 220 | 2 | | | | |
| | 300 | 2 | 1 | | | |
| | 320 | 1 | | | 1 | |
| | 330 | 2 | | | | |
| Ciências Sociais e Humanas | 200 | 1 | | | 1 | 10 |
| | 290 | | | | 1 | |
| | 400 | 1 | 1 | | | |
| | 410 | 1 | | | 1 | |
| | 420 | 2 | | | | |
| Ciências Exatas da Natureza e Tecnologias | 530 | 1 | | | | 11 |
| | 230 | 2 | | | | |
| | 500 | 2 | 1 | | | |
| | 510 | 2 | | | | |
| | 520 | 2 | | | 1 | |
| Ed. Especial | 550 | 1 | | | | 7 |
| | 910 | 4 | 1 | 2 | | |
| Expressões | 240 | 1 | | | 1 | 10 |
| | 250 | 1 | | | | |
| | 260 | 2 | | | | |
| | 600 | 1 | | | | |
| | 620 | | | 1 | | |
| Totais | | 45 | 10 | 2 | 12 | 69 |

Tabela 2 - Departamentos Curriculares

2.1.3. DIRETORES DE TURMA / TITULARES DE TURMA / TITULARES DE GRUPO

A Escola, com o intuito de promover e facilitar a articulação entre pais/encarregados de educação, diretores de turma/titulares de turma/titulares de grupo, estabeleceu no horário semanal do docente uma hora para atendimento. Para além disso, são promovidas, regularmente, reuniões e contactos presenciais, telefónicos ou pelas vias postal e correio eletrónico.

Como estrutura intermédia importante na vida da escola e com o objetivo de promover a formação integral dos alunos e o seu sucesso escolar, os diretores de turma fazem o encaminhamento de alunos para os apoios educativos, sala de estudo e orientação escolar. O papel dos diretores de turma/titulares de turma/grupo incide também na prevenção e correção da indisciplina, o que implica uma ligação permanente com os encarregados de educação. No que diz respeito à prevenção do abandono escolar destaca-se a articulação constante com a Equipa Multidisciplinar. Quanto a casos de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão ou carências económicas, a sinalização faz-se através do Conselho de Turma/Reuniões de Departamento, Diretor de Turma e Professores da Educação Especial.

Os diretores de turma/titulares de turma/titulares de grupo garantem ainda a concretização da interdisciplinaridade, da articulação entre ciclos e de outras atividades de enriquecimento curricular.

2.1.4. SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

Os serviços técnico-pedagógicos incluem as áreas de apoio socioeducativo, orientação vocacional e biblioteca.

Apoio Socioeducativo

O grupo de Educação Especial dispõe de docentes especializados que garantem a inclusão de todos os alunos, respondendo à diversidade das suas necessidades e potencialidades, trabalhando em colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação.

Os docentes de Educação Especial asseguram um trabalho articulado com os encarregados de educação, os diretores de turma/titulares de turma/titulares de grupo, bem como com todos os outros professores.

O Agrupamento de Escolas de Nisa é Agrupamento de referência da Equipa Local de Intervenção de Gavião e Nisa (ELI).

A Intervenção Precoce na Infância consiste num conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

Destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como às suas famílias.

A ELI é constituída por duas Professoras de Educação Especial, uma Técnica de Serviço Social, uma Terapeuta da Fala, uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional e duas Enfermeiras.

A Entidade de Suporte da ELI é a Santa Casa da Misericórdia de Gavião.

Serviços de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é constituído por uma psicóloga que desenvolve a sua atividade a tempo inteiro no Agrupamento e por outra a tempo parcial. Estas desenvolvem a sua ação no domínio do apoio psicopedagógico, no domínio da orientação escolar e profissional, apoiando os alunos nas escolhas vocacionais, ao longo do seu percurso escolar, encaminhando-os, quando necessário, para entidades exteriores à Escola.

O SPO tem uma interação privilegiada com a Equipa Multidisciplinar, pais/encarregados de educação e diretores de turma/titulares de turma/titulares de grupo.

Apoio Tutorial

Este Agrupamento considera o apoio tutorial como um processo dinâmico em que intervêm (alunos, docentes, SPO, encarregados de educação e Direção), com diferentes graus de implicação, de forma a contribuir para minimizar dificuldades de aprendizagem dos alunos e a facilitar a sua integração na escola.

Programa de Mentoria

De acordo com o preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, nos documentos Orientações para a Organização do ano letivo 2020/2021 e Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao longo do ano letivo 2020/2021, o Programa de Mentoria visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Com este programa, a escola deve assegurar a promoção, acompanhamento, consolidação e recuperação das aprendizagens. Assim, o Programa de Mentoria propõe-se incrementar o envolvimento dos alunos (Mentores e Mentorandos), com vista ao desenvolvimento das aprendizagens, ao esclarecimento de dúvidas e à cooperação em atividade conducentes à melhoria dos resultados escolares, devendo ser visto como uma medida preventiva.

Os participantes devem ser informados acerca do programa no que diz respeito aos seus benefícios, objetivos, resultados esperados e possíveis desafios.

Provedor do Aluno

O Provedor do Aluno tem como missão principal defender e promover os direitos e os interesses legítimos dos alunos, sem poder de decisão, através de uma atuação independente, imparcial e confidencial a todos os órgãos escolares e a todo o pessoal docente e não docente. É um docente com comprovada reputação de integridade e independência designado pelo Diretor do Agrupamento e tem o dever de confidencialidade sempre que a natureza das informações obtidas no exercício das suas funções o recomende ou exija.

O Provedor dispõe de poder de iniciativa própria relativamente a factos que, por qualquer modo, cheguem ao seu conhecimento.

Todos os órgãos escolares, o pessoal docente e não docente têm o dever de colaborar com o Provedor facultando-lhe as informações e os esclarecimentos necessários para o exercício das suas funções.

Equipa Multidisciplinar, no âmbito do Estatuto do Aluno- Gabinete de Apoio ao Aluno (GAAF)

A Equipa Multidisciplinar tem como objetivo fundamental a promoção da integração dos alunos na Comunidade Educativa, garantir as aprendizagens, dissuadir comportamentos desadequados em contexto de sala de aula e, ainda, a informação e apoio no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar tem como objetivo apoiar a educação inclusiva. Compete-:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem;

- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaboração de documentos processuais, nomeadamente, o Relatório Técnico-Pedagógico e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição previstos;
- f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- g) Monitorizar o Apoio Tutorial Específico e Tutorias com carácter preventivo;
- h) Apoiar no âmbito do Português Língua Não Materna;
- i) Gerir as medidas de apoio educativo nos diferentes ciclos e níveis de ensino;
- j) Apoiar as ações estratégicas de ensino, de acordo com o planeamento curricular definido ao nível do departamento/grupo de recrutamento, com especial incidência na articulação interdisciplinar;
- k) Articular constantemente com as equipas de Intervenção Precoce na Infância;
- l) Analisar as situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento aos agregados familiares em maior situação de fragilidade e/ou risco;
- m) Coordenar as estratégias de Ensino Presencial, Não Presencial e Misto, particularmente junto dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais, prevenindo situações de risco e, sempre que não for possível, operacionalizar uma resposta “digital”, garantir o envio e receção de materiais de trabalho e desenvolvimento de aprendizagens (em articulação com as forças de segurança e poder local).

Esta Equipa tem um papel preponderante no envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais, ou encarregados de educação e do próprio aluno.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

Tem como objetivos gerais:

- a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar;
- c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

O Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere -se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Constituem objetivos específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.

Sala de Estudo

A Sala de Estudo é um local onde se pode estudar e aprender a estudar, com disponibilização de recursos humanos e materiais diversos que se destinam a todos os alunos da escola. Funciona de segunda a sexta-feira, com professores de diversas áreas disciplinares, conforme horário afixado e divulgado.

Esta estrutura trabalha em colaboração com a Equipa Multidisciplinar, apoiando também alunos com problemas/dificuldades no domínio dos hábitos e métodos de estudo.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar Prof. José Luís Tomás Bruno(BE) encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

A BE assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam: **informar**(disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas); **transformar** (a informação em conhecimento, reconhecendo a biblioteca escolar como um espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos); **centralizar** (os recursos educativos na biblioteca escolar, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos) e **autoavaliar-se** (proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências).

O serviço na biblioteca escolar é assegurado por uma professora bibliotecária, selecionada de acordo com a legislação em vigor, coadjuvada por uma equipa constituída por professores que, preferencialmente, dispõem de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. A este serviço está afeto um assistente técnico, com formação na área das bibliotecas.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

2.2.1. ALUNOS

No que diz respeito à população escolar, existe no período considerado (2001 – 2021) uma tendência de diminuição de alunos nos diferentes níveis de ensino (Gráfico 5), facto a que não é alheio a acentuada redução do número de nascimentos e o elevado índice de envelhecimento, já referidos anteriormente.

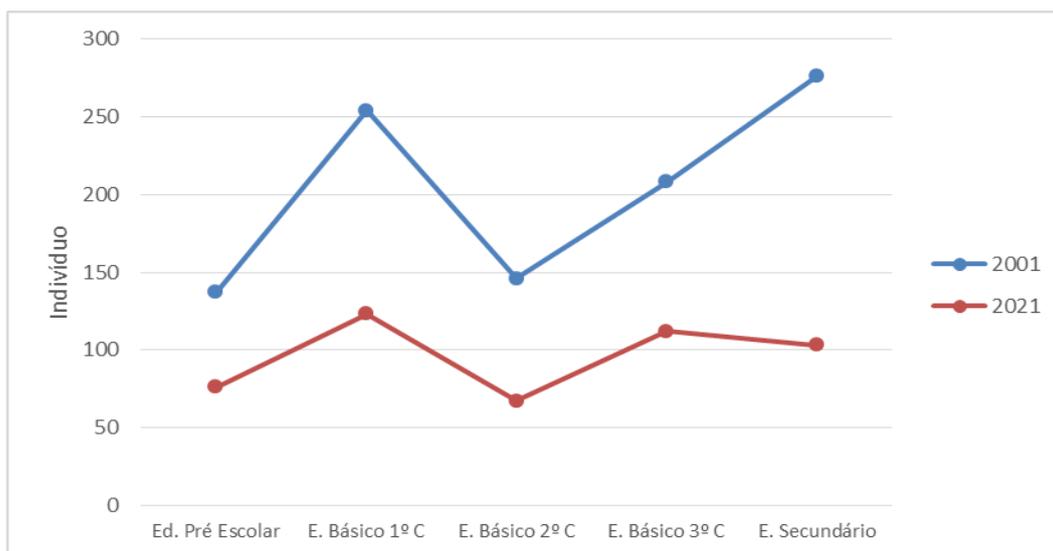


Gráfico5- Dados da DGEEC/ME – MCTES – (Fonte: www.pordata.pt a 05-09-2022)

A diversidade cultural, étnica e linguística tem significado diminuto. No que diz respeito aos alunos de etnia cigana salientam-se as questões relacionadas com o absentismo e o abandono escolar, que persistem apesar do esforço conjunto das diversas instituições concelhias. Este abandono verifica-se, com maior incidência, na faixa etária dos 10 aos 14 anos.

É um concelho que apresenta fraco desenvolvimento, pelo que os fatores de risco educativo continuam ainda a ser as fragilidades de ordem económica, social e cultural.

| Ano Letivo | Ciclo de Ensino | Total de Alunos | ASE – A % de alunos | ASE – B % de alunos | Total % de alunos |
|------------|-------------------|-----------------|------------------------|------------------------|----------------------|
| 2021/2022 | 1º Ciclo | 132 | 23 | 23 | 46 |
| | 2º Ciclo | 78 | 19 | 30 | 49 |
| | 3º Ciclo | 99 | 19 | 15 | 34 |
| | Sec. Profissional | 42 | 19 | 29 | 48 |
| | Ens. Secundário | 50 | 6 | 10 | 16 |
| 2020/2021 | 1º Ciclo | 115 | 23 | 28 | 51 |
| | 2º Ciclo | 69 | 22 | 22 | 44 |
| | 3º Ciclo | 116 | 19 | 15 | 34 |
| | Sec. Profissional | 29 | 0 | 0 | 0 |
| | Ens. Secundário | 70 | 7 | 11 | 18 |

| | | | | | |
|------------------|-------------------|-----|----|----|----|
| 2019/2020 | 1º Ciclo | 122 | 19 | 25 | 44 |
| | 2º Ciclo | 67 | 24 | 13 | 37 |
| | 3º Ciclo | 93 | 8 | 17 | 25 |
| | Sec. Profissional | 20 | 20 | 20 | 40 |
| | Ens. Secundário | 62 | 11 | 18 | 29 |
| 2018/2019 | 1º Ciclo | 122 | 20 | 16 | 49 |
| | 2º Ciclo | 75 | 25 | 25 | 71 |
| | 3º Ciclo | 100 | 17 | 21 | 46 |
| | Ens. Secundário | 82 | 9 | 28 | 81 |

Tabela 3 - Alunos com apoio dos Serviços de Ação Social Escolar

| Ciclo de Ensino | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Educ. Pré-Escolar | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 1º Ciclo | 10 | 13 | 14 | 11 |
| 2º Ciclo | 11 | 11 | 8 | 14 |
| 3º Ciclo | 21 | 21 | 22 | 24 |
| Ens. Secundário | 12 | 11 | 14 | 20 |

Tabela 4 - Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho (Medidas Seletivas e Medidas Adicionais)

| Ano Letivo | Nº de Alunos Sinalizados | Nº de Alunos Acompanhados |
|------------|--------------------------|---------------------------|
| 2021/2022 | 17 | 11 |
| 2020/2021 | 19 | 5 |
| 2019/2020 | 7 | 2 |
| 2018/2019 | 25 | 10 |

Tabela 5 - Sinalização e Acompanhamento para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

2.2.2 PESSOAL DOCENTE

A análise da tabela 2 (pág.18), referente ao corpo docente, permite concluir que a maioria dos professores pertence aos quadros, encontrando-se os restantes em situação laboral de contratação.

Do universo de 80 professores a maioria é do sexo feminino, tem mais de 20 anos de serviço e cerca de 50% tem mais de 50 anos de idade (facto enfatizado no relatório «EducationataGlance2012», elaborado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE).

2.2.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

O contrato nº223/2009 celebrado entre a Câmara Municipal de Nisa e o Ministério da Educação, publicado na 2ª série do Diário da República nº 143, de 27 de julho de 2009, transfere para a autarquia todas as competências relativas ao pessoal não docente. Ao Agrupamento de Escolas de Nisa estão afetos 22

Assistentes Operacionais (17 do sexo feminino / 5 do sexo masculino) e 7 Assistentes Técnicos (1 do sexo feminino / 6 do sexo masculino).

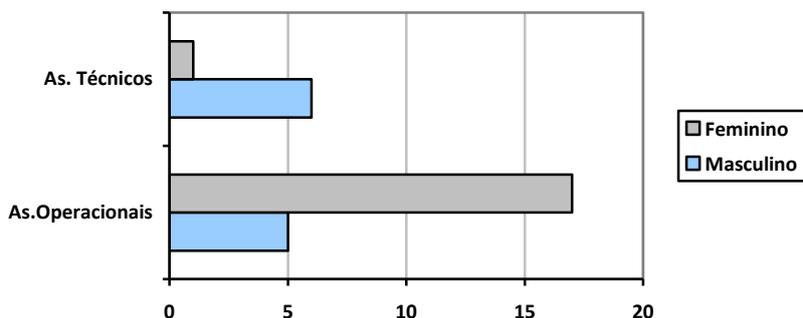


Gráfico 5 – Número de Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais por género

2.2.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, de acordo com a legislação em vigor, participa e intervém na Escola, através da representação no Conselho Geral. Esta Associação tem à disposição um gabinete na Escola sede, onde poderá organizar as suas atividades.

2.2.5. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida quer pela sua representatividade, consignada na lei, no Conselho Geral, e pela constituição de uma Associação de Estudantes. A Associação de Estudantes, como agente coletivo construtor da escola, promove atividades que procuram potenciar capacidades de reflexão crítica e criativa e desenvolver práticas orientadas pelos valores da justiça, democracia e solidariedade.

2.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E PROJETOS

As Atividades Extracurriculares e os Projetos desempenham um papel fundamental na apropriação da ideia da importância cultural da escola e na formação académica, pessoal e social dos alunos. Neste sentido, valoriza-se esta dimensão, através do desenvolvimento de projetos/clubes, como exemplos:



Figura 3 - Projetos/clubes desenvolvidos no AEN

2.3.1. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Consideram-se Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação do Agrupamento com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) e a Componente de Apoio à Família (CAF), para alunos do 1º ciclo, cuja entidade promotora é a Autarquia de Nisa, e as Atividades de Animação e Apoio à Família para o Pré-escolar, definidas de acordo com a legislação em vigor, constituem importantes valências do Agrupamento.

Estas atividades têm como objetivo reduzir as assimetrias sociais; adaptar os tempos de permanência das crianças no Agrupamento às necessidades das famílias; garantir que esses tempos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens; desenvolver atividades de enriquecimento curricular, de carácter facultativo para os alunos, com um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementem as componentes do currículo e promover a igualdade e o sucesso escolar.

2.4. FORMAÇÃO

Afirmar que a Escola oferece um serviço público de qualidade, significa também reconhecer que garante a permanente renovação dos saberes teóricos e práticos. Assim, a Escola continuará a investir na formação do pessoal docente, reconhecendo-a como determinante para a concretização da qualidade profissional dos seus intervenientes e maior contributo para o sucesso educativo dos alunos.

A formação contínua, orientada para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores, é também um processo integral e contínuo de aprendizagem ao longo da vida, em que os docentes em função da evolução da sociedade e da necessidade de atualizar e aprofundar conhecimentos e competências, se preparam para o exercício da sua atividade profissional. O sucesso da escola depende, em grande parte, do seu desenvolvimento organizativo e das suas práticas pedagógicas, estando estas fortemente ligadas aos percursos formativos dos docentes e à visão que cada um tem da escola, pelo que o Plano de Formação tem um papel fulcral no desenvolvimento profissional dos seus professores. A realização de formação em contexto da escola estará definida e organizada no seu Plano de Formação que, em articulação com o Centro de Formação de Professores (PROF`SOR), permitirá dar uma resposta mais adequada às necessidades de formação e aos objetivos do Projeto Educativo de Agrupamento.

Na sequência da publicação da Resolução n.º 30/2020 de 21 de abril, para fazer face à transformação digital em curso (Programa de Digitalização para as Escolas), as escolas estão a estabelecer como prioridade a integração das tecnologias digitais nas suas rotinas, tanto em contexto pedagógico como organizacional e tecnológico. Para tal, no ano letivo anterior, todas as escolas associadas ao CF Prof`Sor foram desafiadas a elaborar o seu Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE), envolvendo vários intervenientes, definindo as suas áreas prioritárias e a sua estratégia global de desenvolvimento, suportada pelo digital.

O PADDE pretende ser um instrumento estratégico, orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, de apoio às escolas na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização.

2.4.1 PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Ao nível dos recursos materiais e outros relacionados com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, o Projeto de Intervenção de 2016 do Diretor, preconiza metodologias ativas no ensino e nas aprendizagens, dotando-se todas as salas de aula com equipamento informático, que viabilizem a sua



utilização diária, permanente, bem como a realização de formação contínua na escola. A situação de calamidade pública exigiu medidas excepcionais, temporárias e de carácter urgente, determinou a suspensão das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino públicos.

Numa atitude proativa, a Direção do Agrupamento de Escolas, em estreita articulação com a Autarquia, tomou medidas ao nível do Equipamento Informático, para que todos os alunos tivessem as mesmas condições de aprendizagem, consolidando as melhores práticas de uma escola pública inclusiva, que promova a equidade educativa e o sucesso escolar.

Identificámos e emprestámos equipamento informático aos alunos, definiu-se a plataforma G- Suite para apoiar, realizar formação a alunos e professores. Refletimos, de igual modo, sobre metodologias de ensino a distância, gestão de horários e distribuição dos momentos síncronos e assíncronos, gerindo o tempo de atenção dos alunos e a fadiga de ecrã, variável em função das idades, estilos de aprendizagem e ritmos de diferentes turmas, bem como a diversificação de metodologias ao longo de cada aula, estimulando-se a atenção, o trabalho individual e em pares e acautelando-se o excessivo recurso a métodos unidirecionais.

Para assegurar a segurança, ao nível da Internet, adquiriu-se o domínio escolasdenisa.org.pt e criou-se uma conta Google para o domínio escolasdenisa.education.

Com base no Relatório de Autoavaliação, as práticas de ensino, no Agrupamento, são planificadas, contextualizadas e objeto de reflexão individual e colegial, revelando um grande investimento e um esforço considerável na consolidação da rede de apoios e uma boa utilização dos recursos educativos. Estes são adequados à consecução do processo de ensino aprendizagem e à utilização das T.I.C.

O Agrupamento ainda ofereceu formação ao nível da Capacitação Digital, e foi implementado, como forma de inovar as práticas pedagógicas e como recurso fundamental no ensino à distância. O Relatório do Grau de Concretização do Projeto Educativo vem corroborar o Relatório de Autoavaliação, uma vez que revela que a utilização das T.I.C. já está bastante generalizada, verificando-se muitas práticas com recurso às tecnologias de informação. Nos dois últimos anos letivos, com a implementação do Ensino Não Presencial, o uso das T.I.C., com recurso a várias plataformas de aprendizagem, foi generalizado e utilizado por todos os O Agrupamento tem vindo a melhorar a qualidade e agilizar a transmissão da informação a nível intrasectorial e intersectorial. O site, a Newsletter, o Jornal do Alto Alentejo, a página de facebook do Agrupamento e da Biblioteca Escolar e o email institucional são os principais suportes de divulgação.

O Plano dos Regimes Presencial, Misto e não Presencial realizado em novembro de 2020, reforçou a intenção de combater a infoexclusão, tendo para o efeito facultado aos alunos, sem meios tecnológicos para a realização das tarefas propostas, tablets e portáteis, com a plataforma Zoom e Office, previamente instalados, de modo a permitir que todas as crianças e alunos do Agrupamento tivessem acesso às tarefas propostas pelos Professores / Educadores aquando do Ensino Não Presencial.

Com a publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril de 2020, é estabelecido o Programa de Digitalização para as escolas. Este programa contempla uma forte aposta no desenvolvimento das competências digitais dos docentes, necessárias ao ensino e aprendizagem neste novo contexto digital: Plano de Capacitação Digital de Docentes.

Nessa linha, o Agrupamento de Escolas de Nisa, em articulação com o Centro de Formação de Professores PROF'SOR, elaborou um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas - PADDE – onde são apresentadas as ações/ dimensões de implementação, a saber: tecnológica e digital, com a dotação e renovação da infraestrutura digital da escola, a Plataforma de Gestão INOVAR+, a utilização da Plataforma Gsuite (Classroom, Meet, Drive...); pedagógica, com o Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), a utilização das tecnologias digitais para a avaliação formativa, a informação ao aprendiz e ao Encarregado de Educação sobre desempenho e progresso no ensino e aprendizagem, a adaptação de estratégias de ensino de forma a proporcionar uma aprendizagem diferenciada e inclusiva e, por fim, a dimensão organizacional com o objetivo de fomentar o trabalho colaborativo, a seleção de recursos digitais e a planificação da sua utilização, a partilha entre pares de recursos digitais, a construção e a partilha de recursos digitais diferenciadores e a partilha com aprendentes e encarregados de educação de recursos digitais potenciadores de aprendizagem diferenciada.

No âmbito da implementação do Plano de Capacitação Digital, foram identificadas as necessidades de formação, através do preenchimento de um inquérito online, onde se constatou que vinte e cinco docentes aferiam o nível um de proficiência, trinta docentes o nível dois de proficiência e um docente aferiu o nível três de proficiência.

O diagnóstico das necessidades de formação foi realizado através do SELFIE. Da aplicação desta ferramenta de autorreflexão e autoconhecimento, concebida para apoiar as escolas no processo de aprendizagem na era digital, realizada em abril de 2021 e em abril de 2022 destacam-se os seguintes aspetos ou possibilidades de melhoria: os 1º e 2º ciclos apresentam uma evolução positiva em todos os campos, à exceção do campo “Colaboração e trabalho em rede” - análise dos processos e “Desenvolvimento profissional” – partilha de experiências; a nível do 3º ciclo há a melhorar o campo da “Liderança”, pois constata-se uma evolução negativa no “Desenvolvimento da estratégia digital com os professores” e “Novas formas de ensino”. Em termos de “Desenvolvimento profissional” destaca-se a necessidade de reforço no desenvolvimento pessoal contínuo e partilha de experiências. Quanto ao ensino secundário há a realçar a possibilidade de melhoria ao nível da “Pedagogia”, em termos de recursos educativos online e criação de recursos digitais.

2.5. PARCERIAS

Com o objetivo de desenvolver na comunidade escolar, o respeito pelos valores humanos e sociais, a educação para a cidadania, a educação para a saúde, a defesa dos direitos humanos, a igualdade de oportunidades, a solidariedade, a educação ambiental, o desenvolvimento e otimização das potencialidades individuais, a interação com a comunidade, ao nível regional, nacional e internacional, são estabelecidas parcerias entre o Agrupamento e outras entidades, nomeadamente com:

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa;
- Agência Nacional ERASMUS +;
- Câmara Municipal de Nisa;
- Centro de Saúde de Nisa;
- Coudelaria Ribeirinho Paralta;
- CIMAA
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Nisa;
- EAPN – Rede Europeia Antipobreza;
- Farmácia Ferreira Pinto;
- Farmácia São Damião;
- Foco Mental;
- Fundação Calouste Gulbenkian;
- Guarda Nacional Republicana;
- Inijovem;
- Instituto Politécnico de Portalegre;
- Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
- Instituto Padre António Vieira;
- Instituto Superior Técnico;
- Jornal de Portalegre;
- Juntas de Freguesia do concelho;
- Rede de Bibliotecas Escolares e Biblioteca Municipal de Nisa;
- Santa Casa da Misericórdia de Nisa;
- Sociedade Musical Nisense;
- Universidade da Beira Interior;
- Universidade de Coimbra;
- Universidade de Évora;
- Université de Tours;
- Centro de Ciência Viva de Estremoz;
-

2.6. AUTOAVALIAÇÃO

Com o objetivo de dar resposta ao desafio de um mundo em permanente mudança, as escolas procuram implementar metodologias para a melhoria contínua, através da avaliação do seu desempenho e da definição de ações de melhoria ou de consolidação. Para a concretização deste objetivo, foi criada uma Equipa Interna de Autoavaliação, com representação no Conselho Pedagógico.

3 | DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Na sequência das conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento realizado no ano letivo 20/21 e divulgado em setembro de 2021 em reunião de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, dos Relatórios de Execução do Plano Anual de Atividades e de documentos internos do Agrupamento (p.ex. atas) efetuou-se a Análise SWOT.

As diretrizes daí decorrentes dever-se-ão enquadrar nos instrumentos de gestão e nas práticas educativas do Agrupamento, numa lógica de articulação, de cooperação e de colaboração, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço educativo prestado.

3.1 ANÁLISE SWOT

É fundamental para elaborar e implementar este projeto, realizar a análise do contexto e a identificação de fragilidades e potencialidades da escola. Para isso socorremo-nos da aplicação de um instrumento de planeamento estratégico – SWOT (*Strengths*(Forças),*Weaknesses*(Fraquezas),*Opportunities*(Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)) - que consiste em recolher dados importantes que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças).

Assim, diagnosticado o contexto, iremos traçar as linhas orientadoras da direção e gestão, articulando as características da comunidade e do meio envolvente com os recursos disponíveis, condições essenciais para definir e implementar os projetos e os ideais de uma escola que se deseja orientada para os valores, de excelência e universal.

Ambiente Interno - Pontos Fortes

- . Direção diagnostica e valoriza claramente as oportunidades e os constrangimentos do agrupamento, prossequindo uma estratégia e visão adequadas às características dos contextos local e nacional, valorizando uma cultura de mérito.
- . Escola Inclusiva.
- . Estabilidade do corpo docente.
- Sinalização e acompanhamento individualizado das crianças e dos alunos pelas diferentes estruturas, nomeadamente, EMAEI, SPO, Serviço Social.
- Bom clima de escola.
- .Existência de um corpo docente que se mobiliza fortemente no sentido de melhorar as estratégias de ensino e

de aprendizagens dos alunos.

- . Respeito pelas decisões de caráter pedagógico e de gestão curricular adotadas em todos os departamentos.
- . Eficácia das Estruturas Intermédias.
- . Consolidação de práticas de trabalho colaborativo.
- . Excelente resposta da comunidade educativa à nova realidade da Escola decorrente da pandemia SARS- COV2.
- . Departamentos promovem frequentemente a partilha e reflexão de boas práticas inovadoras e promotoras da melhoria das aprendizagens.
- . Regulação do processo de avaliação das aprendizagens.
- . Integração do Agrupamento em vários projetos/programas de âmbito nacional e internacional.
- . Elaboração de um Plano de Ação de Melhoria.
- . Simplificação e agilização dos instrumentos de monitorização da implementação das ações de melhoria.
- . Monitorização das ocorrências disciplinares e encaminhamento de alunos para o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e para o Serviço de Psicologia e Orientação.
- . Existência de oferta educativa adequada às necessidades de alguns alunos, como por exemplo os cursos profissionais.
- . Existência de parcerias fortes e estratégicas entre o Agrupamento e o Município, as Juntas de Freguesia, as Associações do Concelho, Instituições de Ensino Superior, Centros de Ciência Viva.
- . Promoção, por parte da direção, de relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria do agrupamento.
- . Salas de aulas apetrechadas com bons recursos informáticos e tecnológicos.
- . Importância da diversidade de Projetos em desenvolvimento no Agrupamento, com ampla implicação nas aprendizagens e na valorização e promoção de atitudes positivas nos alunos .
- . Afetação de recursos humanos decorrentes da participação em projetos que visam a promoção do sucesso escolar (PDPSC/ PNPSE).
- . Dinâmica abrangente e transversal da biblioteca escolar, integrada no Programa Rede de Bibliotecas Escolares do MEC, enquanto recurso indutor de aprendizagens e de trabalho colaborativo, contribuindo para a promoção da leitura e das literacias.
- . Divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento.
- . Estratégias eficazes de divulgação de práticas e projetos em desenvolvimento no Agrupamento através das redes sociais, do site do Agrupamento e da publicação da Newsletter.
- . Direção promove a realização de ações de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças no Agrupamento.
- Existência de recursos humanos com competências ao nível da formação de docentes, sobretudo na área da capacitação digital.
- Melhoria dos resultados escolares dos alunos a nível local e nacional.
- Melhoria das taxas de transição de ano e de conclusão da escolaridade.



Ambiente Interno - Pontos Fracos

- Existência de alguns focos de indisciplina.
- Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação nas dinâmicas do agrupamento.
- Insuficiente investimento dos docentes na área do ensino experimental.
- Dinamização de clubes.
- Pouco envolvimento dos Jardins de Infância não alocados na Escola Sede devido ao afastamento geográfico e à falta de disponibilidade de transporte.
- Baixa motivação dos assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Ambiente Externo - Oportunidades

- . A dimensão do concelho permite maior interatividade entre o Agrupamento e a Comunidade.
- . Excelente articulação entre o Agrupamento de Escolas e o Município de Nisa.
- . A existência de um espaço onde funcionam todos os níveis de ensino potencia uma maior aproximação/interação entre a comunidade educativa.
- . Riqueza do património cultural e ambiental do concelho.
- . Existência de protocolos com instituições de ensino superior do distrito e do país.

Ambiente Externo - Ameaças

- . Políticas educativas: desvalorização do desempenho profissional; condições de trabalho; acumulação de missões que imputam à Escola uma infinidade de tarefas;
- . Fraca expectativa dos alunos face à Escola.
- . Gestão do pessoal não docente da responsabilidade do Município.
- . Reduzido número de Assistentes Operacionais e escassez de formação.
- . Ausência de legislação que defina claramente os conteúdos funcionais dos Assistentes Operacionais.
- . Aumento do desemprego e da população escolar carenciada.
- . Diminuição e envelhecimento da população do concelho.
- . Diminuição da população escolar.

3.2. RESULTADOS ESCOLARES

A monitorização e avaliação dos resultados escolares é um processo contínuo e sistemático que tem como objetivo, não só apreciar a implementação e evolução das metas educativas, a fim de as ajustar, mas também fundamentar a tomada de decisões e prestar esclarecimentos a toda a comunidade educativa.

O Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, Relatório de Autoavaliação Interna do AE, reforçavam a ideia de uma maior eficácia do “Observatório de Monitorização para as Aprendizagens”, para que através da análise estatística dos dados referentes à qualidade do sucesso, do abandono escolar, do absentismo e da indisciplina, se delineassem as melhores estratégias de superação das dificuldades.

Seguidamente, apresentamos os valores referentes à Taxa de Retenção ou Desistência, Taxa de Insucesso e de Indisciplina.

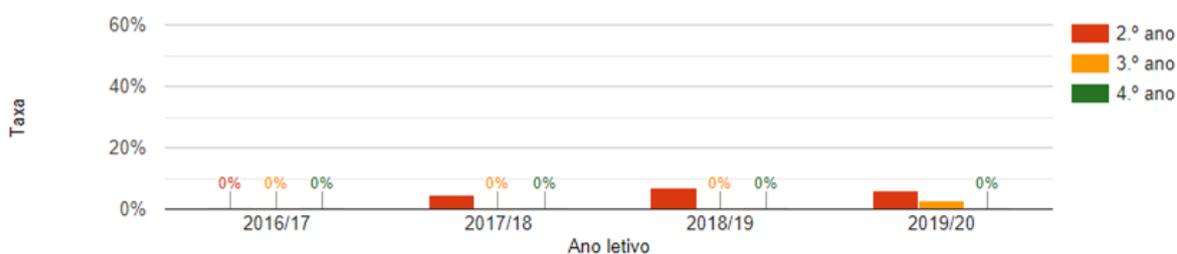


Gráfico - Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º CEB:

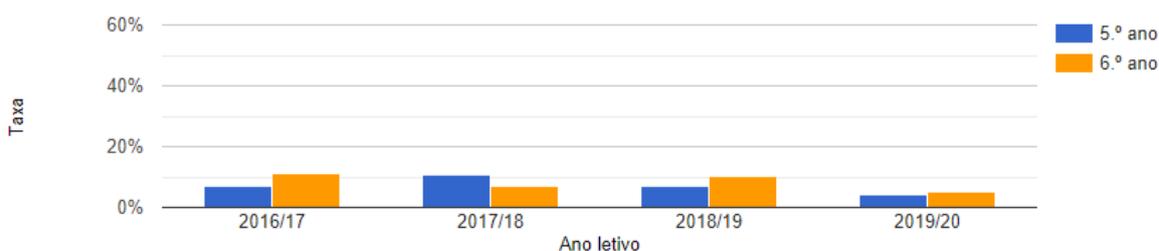


Gráfico 7 - Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2º CEB:

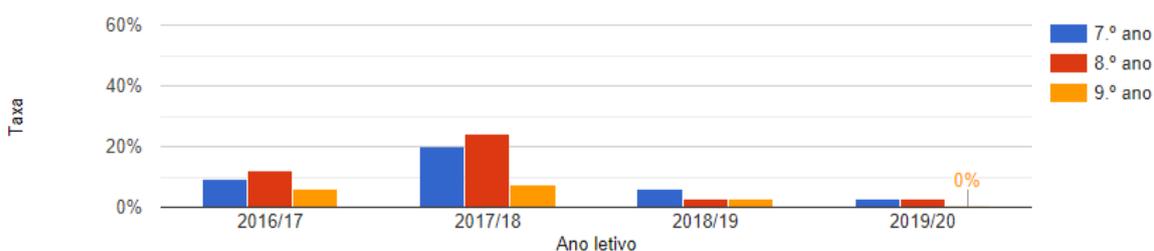


Gráfico 8 - Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 3º CEB:

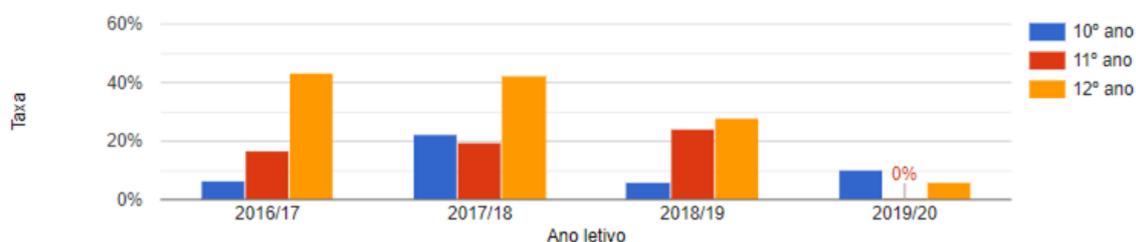


Gráfico 9 -Taxa de retenção ou desistência dos alunos do Ens. Secundário:

A análise do histórico de retenções no quadriénio 2016-2020, de um modo geral, revela uma evolução positiva, no ensino básico. O mesmo não acontece no ensino secundário onde não existe uma tendência. A evolução das taxas de retenção no Agrupamento, na totalidade dos ciclos, evidencia uma melhoria geral ao longo destes anos.

| Ano Letivo \ Ciclo | 1º CEB | 2º CEB | 3º CEB | Ens. Secundário |
|--------------------|--------|--------|--------|-----------------|
| 2020/2021 | 6% | 3% | 2.8% | 3.2% |
| 2019/2020 | 2.1% | 4.7% | 3.9% | 1.7% |
| 2018/2019 | 3.7% | 8.8% | 7.6% | 11.2% |

Tabela 6 - Taxa de Insucesso

| Ano Letivo | Nº de participações disciplinares |
|------------|-----------------------------------|
| 2020/2021 | 7 |
| 2019/2020 | 20 |
| 2018/2019 | 54 |

Tabela 7 - Indisciplina

Após o estudo de indicadores como o histórico das taxas de retenção entre 2016 e 2020, o desvio entre as classificação Interna Final em relação à Média Nacional, a taxa de absentismo e abandono escolar e o ingresso em primeira prioridade no ensino superior, projetam-se as metas a atingir para o triénio de vigência deste projeto educativo.

3.2.1 INDICADORES DE CONTEXTO

| Ciclo \ Ano Letivo | 1º CEB | 2º CEB | 3º CEB | Ens. Secundário |
|--------------------|--------|--------|--------|-----------------|
| 2020/2021 | 2.45% | 1.49% | 2.75% | 1.05% |
| 2019/2020 | 0.61% | 2.98% | 0% | 0% |

Tabela 8 - Taxa de Absentismo

A taxa de absentismo escolar tem vindo a aumentar, à exceção do 2º ciclo, justificando-se esta situação, pela percentagem de alunos de etnia cigana que frequentam o AE.

| Ano Letivo | Concluíram | Apresentaram candidatura | Ingressaram no Ensino Superior |
|------------|------------|--------------------------|--------------------------------|
| 2019/2020 | 17 | 9 | 9 |

Tabela 9 - Nº de Alunos que Concluíram o Ensino Secundário e Integraram o Ensino Superior

A análise da tabela supra permite-nos concluir que todos os alunos que apresentaram candidatura ingressaram no ensino superior.

3.2.2 METAS DE SUCESSO ESCOLAR

Considerando os indicadores de sucesso escolar sucintamente referidos anteriormente, a projeção das metas de sucesso escolar terão como referenciais o diferencial entre os valores das médias de 2020/2021 na avaliação interna da escola e a média nacional.

No ensino secundário considera-se como meta razoável melhorar em apenas 0,5% do diferencial, atendendo às especificidades deste nível de ensino.

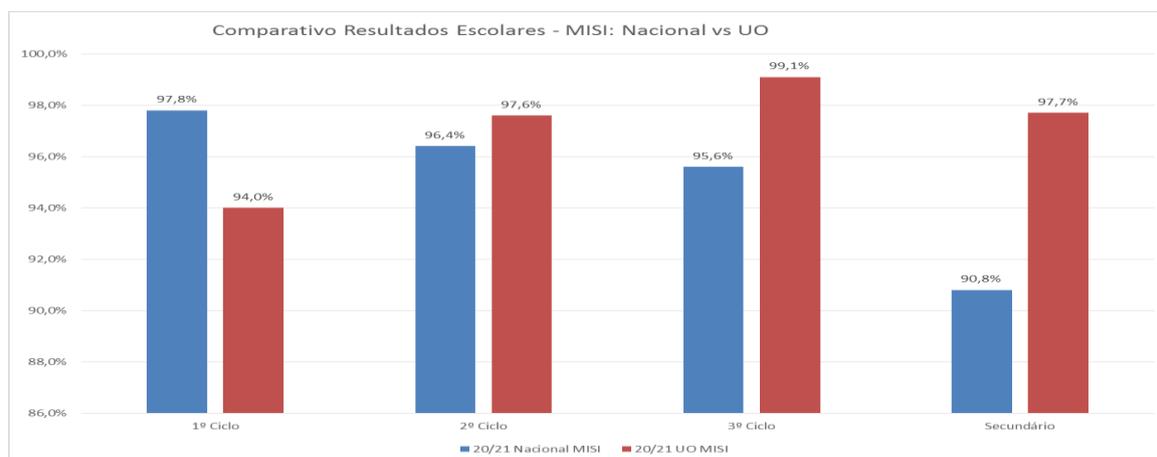


Gráfico 10 - Comparativo dos resultados Escolares do AEN vs Nacional

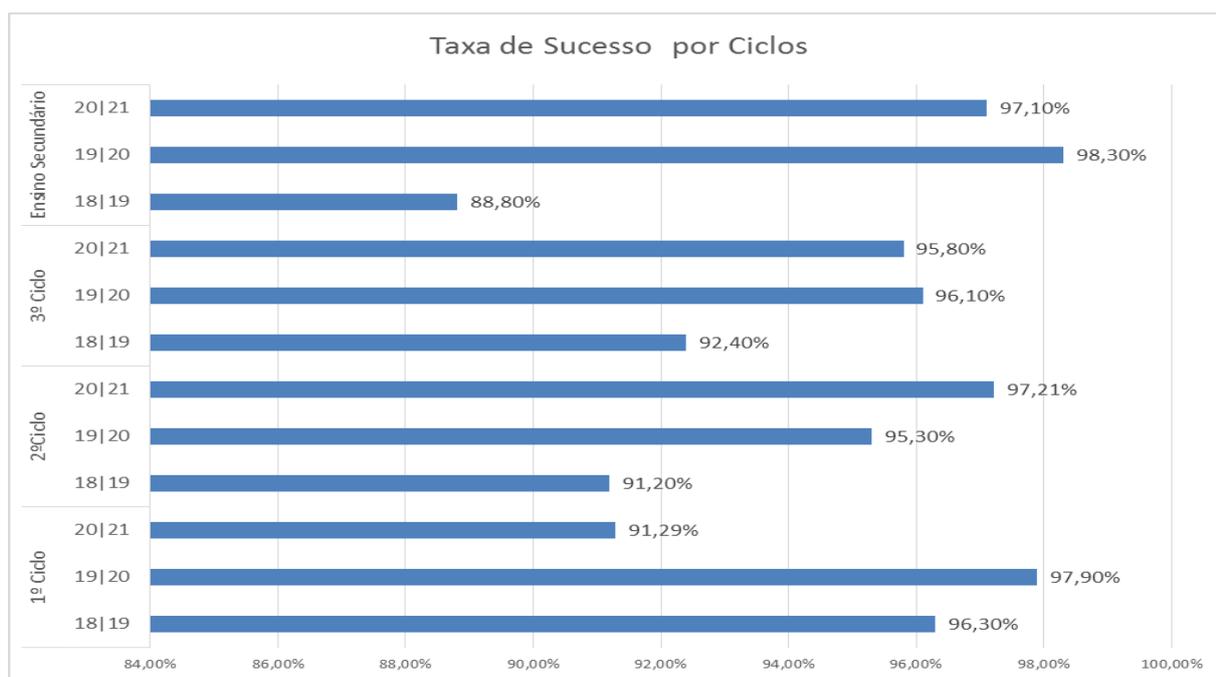


Gráfico 11 – Taxas de Sucesso por Ciclos

Assim, considerando os valores que se apresentam na tabela, estabelecem-se como metas de sucesso escolar:

- 1.º Ciclo do Ensino Básico – Melhorar a taxa de sucesso em 1,2% por ano letivo;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico – Melhorar a taxa de sucesso em 0,5%, por ano letivo;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico – Manter a taxa de sucesso;
- Ensino Secundário - Melhorar a taxa de sucesso em 0,5%, por ano lectivo.

4. PLANO ESTRATÉGICO/METAS

A – Promover uma cultura participativa, fomentadora de motivação e interação na comunidade escolar.

- A promoção de uma cultura participativa, fomentadora de motivação e interação na comunidade escolar, estimula o enriquecimento científico, cultural e afetivo do agrupamento, criando uma relação de pertença essencial ao sucesso educativo dos alunos que o frequentam e ao bem estar da comunidade escolar.

B – Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões.

- Ao valorizar a componente humanística, o processo de ensino-aprendizagem prepara os alunos muito para além das componentes previstas no currículo. Prepara-os enquanto cidadãos completos com maior maturidade cívica, sendo essa maturidade potenciadora de sucesso nos seus resultados.

C – Monitorizar a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

- A qualidade do ensino prestado no agrupamento pode ser aferida através da análise do sucesso dos alunos que concluem os estudos no Agrupamento, tanto ao nível dos que prosseguem estudos nas instituições de ensino superior, como ao nível dos que ingressam na vida ativa. É por isso necessário e fundamental garantir que o serviço prestado pelo Agrupamento seja eficaz ao nível da consolidação e articulação de conteúdos e dos critérios e instrumentos de avaliação das práticas letivas.

D – Melhorar a gestão e a organização escolar.

- É condição essencial para a criação de um ambiente psicológica e socialmente saudável, valorizar a atividade docente e não docente, garantir a segurança nos vários espaços escolares, fazer uma gestão transparente e ponderada dos recursos humanos e financeiros e promover a melhoria contínua da organização através de processos de monitorização.

E – Garantir a eficácia da comunicação interna e com o exterior.

- Promover a comunicação no interior do Agrupamento ao nível das estruturas intermédias, entre a sede e os Jardins de Infância de Alpalhão e Tolosa, entre estas e os respetivos serviços, assim como com a restante comunidade, através do recurso a vários meios (site do Agrupamento, plataforma INOVAR+, newsletter, etc), é uma forma de potenciar a eficácia.

Para cada uma destas dimensões foram definidos objetivos, estratégias/atividades, metas e indicadores, sistematizados nos seguintes quadros:



5 | OBJETIVOS

5.1. DIMENSÃO A: PROMOVER UMA CULTURA PARTICIPATIVA, FOMENTADORA DE MOTIVAÇÃO E INTERAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores |
|---|--|---|---|
| 1 - Reforçar as relações interpessoais, fomentando uma cultura inclusiva, assegurando o bem-estar e a estabilidade emocional dos alunos. | <p>Dinamizar atividades envolvendo alunos de diferentes níveis de ensino/ alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, no âmbito de várias áreas disciplinares, projetos/programas e na vida social do Agrupamento.</p> <p>Desenvolver uma articulação mais estreita com Associação de Pais/pais e encarregados de educação, de modo a aumentar o grau de participação destes em iniciativas realizadas pelo Agrupamento</p> | <p>Realização de três atividades por ano letivo.</p> <p><u>Grau de satisfação:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- 1 atividade - pouco satisfatório;- 2 atividades-pouco satisfatório;- 3 atividades- satisfatório;- 4 atividades – muito satisfatório <p>. Aumento progressivo de iniciativas de valorização e preservação dos espaços escolares no Agrupamento:</p> <p>2022/2023- 2 iniciativas; 2023/2024- 3 iniciativas; 2024/2025- 4 iniciativas.</p> | <p>- Nº de atividades realizadas por ano letivo.</p> <p>- Nº de iniciativas em cada ano letivo.</p> |



5.2. DIMENSÃO B: MELHORAR OS RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NAS SUAS DIVERSAS DIMENSÕES

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores |
|---|---|--|--|
| 1 -Melhorar o sucesso/qualidade do sucesso escolar de todos e combater o absentismo | Identificar disciplinas com insucesso escolare/ou baixa qualidade de sucesso e implementar medidas de promoção do sucesso escolar. | Aumentar o sucesso nas disciplinas identificadas, com recurso às medidas de promoção do sucesso escolar. | - Análise dos resultados escolares. |
| | | Aumentar a qualidade de sucesso para: B/MB – 1º ciclo 4/5 – 2º e 3º ciclo ≥ 14 - secundário | - Análise dos resultados escolares. |
| | Assegurar uma eficaz transição das crianças e dos alunos para os níveis de ensino subsequentes, aumentando os níveis de sucesso. | Reduzir o número de retenções no AE | - Nº de retenções no agrupamento. - Taxa anual de sucesso. |
| | Promover ações de formação para pessoal docente, de forma a dotar a escola de meios para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança, com especial relevância para a utilização das TIC. | Oferta formativa: 2022/2023- 2 ações- bom; 2023/2024- 2 ações- bom; 2024/2025- 2 ações- bom. | - Nº de ações de formação realizadas e nº de formandos. |
| Incentivar os alunos para completarem a escolaridade obrigatória, através da criação de respostas adequadas às necessidades individuais, garantindo a igualdade de oportunidades e a não discriminação. | | Diminuir, anualmente, a diferença entre as taxas de sucesso do Agrupamento e as taxas de sucesso escolar nacionais em 1% | -Diferença entre os resultados/taxas de sucesso da avaliação interna e da avaliação externa. |



| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>2 - Aumentar a participação ativa dos alunos na vida escolar e nos órgãos e estruturas do Agrupamento, promovendo a sua autonomia.</p> | <p>Encorajar a promoção de iniciativas de intervenção cívica/voluntariado dos alunos da escola através da articulação entre a associação de estudantes, os órgãos de gestão e a coordenadora de projetos do Agrupamento.</p> | <p>Realizar em cada ano letivo pelo menos duas reuniões entre a associação de estudantes, os órgãos de gestão e a coordenadora de projetos do Agrupamento.</p> | <p>- Nº de reuniões realizadas.</p> |
| | | <p>O AE define e concretiza pelo menos uma iniciativa anual no âmbito da intervenção cívica/voluntariado.</p> | <p>- Nº de iniciativas concretizadas.</p> |



5.3. DIMENSÃO C: GARANTIR A QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO PRESTADO PELO AGRUPAMENTO

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores |
|---|---|--|--|
| 1 - Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de ensino do Agrupamento. | Promover processos de articulação ao nível da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade, assegurando um trabalho em rede e de comprometimento partilhado. | Articular em duas reuniões anuais interciclos a sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos e ciclos de escolaridade. | - Nº de reuniões realizadas. |
| | Harmonizar os critérios e instrumentos de avaliação, por disciplina / nível de escolaridade. | Definir uma estrutura comum de testes por disciplina / nível de escolaridade. | - Nº de matrizes conjuntas definidas e aprovadas. - Nº de testes com estrutura comum. |
| 2 - Garantir a orientação e encaminhamento dos alunos, criando oferta educativa de forma a possibilitar o prosseguimento de estudos. | Facilitar a orientação vocacional, apresentando aos alunos as potencialidades dos cursos, através de sessões informativas e capacitando-os de forma a prosseguirem os estudos. | Todas as turmas do 9º e 12º ano participam em sessões de orientação vocacional. | Nº de alunos que prosseguem estudos. - Nº de sessões realizadas. |
| 3 - Promover a inovação curricular e pedagógica em educação. | Consolidar o uso das plataformas digitais, através do preconizado no PADDLE. | 100% das turmas usam plataformas digitais. | Taxas de Utilização |



| | | | |
|---|---|---|--|
| 4 - Alargar ambientes de inclusão | Escola a Tempo Inteiro. | Frequência de 100% dos inscritos | N.º de alunos que frequentam |
| | Desporto Escolar | 20% de alunos no Desporto Escolar | Nº de alunos inscritos Porcentagem de alunos no desporto escolar |
| | Biblioteca Escolar | 95% de cumprimento do plano da BE | Plano anual da BE Registos das atividades realizadas. |
| 5 – Promover a equidade e a inclusão | EMAEI (EQUIPA Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) | 95% de sucesso dos alunos apoiados no CAA com RTP 95% de sucesso dos alunos que integram o projeto tutorias do AEA 95% de sucesso dos alunos com PLNM | Plano anual da EMAEI Nº de crianças/alunos encaminhados para avaliação da necessidade de implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão Projeto tutorias Relatórios finais |
| | Serviço Social | 100% de resposta às sinalizações efetuadas classificadas como muito prioritárias | Nº de alunos sinalizados Relatório Final |
| | SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) | 95% de cumprimento do plano anual do SPO 90% de resposta às sinalizações efetuadas e classificadas como prioritárias | Plano anual dos Serviços de Psicologia Nº de alunos sinalizados Relatório Final |
| 6 – Desenvolver a autonomia e flexibilidade curricular | Projetos DAC | 100% das turmas envolvidas em projectos de DAC | Plano de turma Avaliação do PT |



| | | | |
|--|---|--|--|
| 7 - Monitorizar ações cujo suporte assenta nos Recursos Educativos Digitais | Criação de uma equipa de trabalho que promova a formação dada por elementos internos da Escola no PADDE | Nº de reuniões/ações promotoras da utilização de plataformas digitais: Realização de 6 reuniões/acções por ano letivo | Relatórios finais Questionário aos docentes |
|--|---|--|--|



5.4. DIMENSÃO D: MELHORAR A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores |
|--|--|--|---|
| 1 - Promover a auto-avaliação continuada do Agrupamento | Monitorizar e avaliar a implementação do Plano Anual de Atividades do Agrupamento. | A equipa de avaliação do PAA elabora dois relatórios periódicos de execução do PAA e um relatório final de execução do PAA. | Nº de relatórios de Execução do PAA. |
| | Monitorizar e avaliar a implementação do Projeto Educativo do Agrupamento. | Elaboração de relatório/informações acerca do grau de concretização do PEA. | - Existência da equipa de monitorização. - Nº de relatórios/informações. |
| | Garantir a autoavaliação permanente do Agrupamento. | A equipa de autoavaliação do Agrupamento trabalha em estreita articulação com as equipas de avaliação do PAA e do PEA e elabora relatórios anuais de autoavaliação do Agrupamento. | - Nº de relatórios elaborados. |



5.5. DIMENSÃO E: GARANTIR UMA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA EFICAZ

| Objetivo | Estratégias | Metas | Indicadores |
|---|--|---|--|
| 1 - Melhorar a qualidade e agilizar a transmissão da informação a nível intrasectorial e intersectorial no Agrupamento | Desenvolver uma comunicação eficaz e transparente entre todas as estruturas internas do agrupamento, potenciando os canais de comunicação interna. | Tornar públicas as decisões das reuniões do Conselho Geral/Conselho Pedagógico através dos canais de comunicação interna. | - Nº de sínteses do Conselho Geral/Conselho Pedagógico tornadas públicas. |
| 2 - Melhorar a qualidade e agilizar a transmissão da informação junto da comunidade educativa | Privilegiar a utilização da Plataforma INOVAR com Encarregados/as de Educação e com a comunidade educativa. Divulgar junto da comunidade educativa os projetos, iniciativas, atividades e potencialidades materiais e humanas do agrupamento. | Generalizar a utilização da plataforma INOVAR por toda a comunidade escolar. Divulgar/noticiar atividades e acontecimentos do Agrupamento através da newsletter e de outros suportes de comunicação. | - Nº de visitas à Plataforma Inovar. - Nº de newsletters e de outros suportes de comunicação. |



6. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

A publicação do Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, preconizando que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O referido decreto-lei confere autonomia curricular às escolas, materializada, entre outros aspetos, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, adequando-as às opções curriculares de cada escola.

Na operacionalização dos instrumentos de planeamento curricular (art. 20.º, Secção II), ao nível de escola e da turma, remete-se para o Projeto Educativo a definição das opções estruturantes de natureza curricular:

- Domínios de Autonomia Curricular como áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular;
- Como Oferta Complementar, a criação de novas disciplinas para enriquecimento do currículo (nº9, art.13º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho).

6.1.OFERTA FORMATIVA E EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas de Nisa responsabiliza-se pela resposta na educação pré-escolar, dispondo de salas de Jardim-de-Infância em Alpalhão, em Tolosa e no Centro Escolar de Nisa contribuindo para uma resposta consistente da rede de educação pública neste nível de ensino, promovendo uma cobertura mais eficaz às crianças e famílias do concelho.

A oferta educativa do Agrupamento engloba também, os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, assim como o Ensino Secundário/Regular e Profissional.

A nível do Ensino Secundário, o Agrupamento disponibiliza os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, onde a oferta opcional de disciplinas para as respetivas formações específicas é atualizada, anualmente, em conformidade com a procura dos alunos. Relativamente aos cursos profissionais a oferta é a seguinte: Curso Profissional de Técnico de Desporto e Curso Profissional de Animador Sociocultural.

Durante a vigência do Projeto Educativo, diferenciar-se-á e diversificar-se-á a oferta educativa e formativa de modo a oferecer respostas adaptadas às características e necessidades dos alunos, com o objetivo de reduzir o abandono escolar precoce e mantendo o ideário de Agrupamento de Escolas Inclusivo.



Numa visão de futuro do Agrupamento, a oferta formativa e educativa, dando resposta a todos os alunos numa visão inclusiva, direciona-se para percursos formativos alternativos como os Cursos de Formação e Educação, no Ensino Básico e Cursos Profissionais no Ensino Secundário.

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Propõe-se uma monitorização contínua do PEA, realizada por uma equipa constituída para o efeito e que integrará, também, os seguintes elementos: um elemento de cada ciclo de ensino do Agrupamento, um elemento da equipa de elaboração do presente Projeto Educativo, um representante do pessoal não docente e um representante dos encarregados de educação/ um aluno.

Esta equipa terá como finalidade supervisionar o desenvolvimento das atividades/estratégias, tendo como objetivo principal garantir a concretização dos resultados e corrigir eventuais desvios assumindo, deste modo, uma vertente essencialmente pedagógica. Assim, considera-se importante que cada docente, ao propor ao Conselho Pedagógico uma atividade ou um projeto, tenha em consideração a sua pertinência para o alcance das metas traçadas no PEA e que esse órgão no uso das suas competências, entre elas a emissão de parecer dessas atividades e desses projetos, tenha igualmente em conta o contributo que eventualmente a mesma possa ter para a concretização da missão do Agrupamento.

A avaliação deverá assumir um caráter formativo, visando a regulação do PEA, recorrendo a relatórios anuais elaborados pela respetiva equipa de avaliação interna a partir de instrumentos de recolha de informação variados, como a autoavaliação feita pelos dinamizadores e pelos intervenientes de cada atividade/estratégia procurando, assim, implicar e envolver toda a comunidade educativa na concretização dos objetivos e no alcance das metas propostos para o Agrupamento, tendo como objetivo proceder a uma reformulação sistemática do PEA com vista à sua otimização.

A avaliação do PEA deverá incidir ainda sobre os resultados da avaliação interna do Agrupamento expressos anualmente através dos resultados dos alunos na frequência das disciplinas, nos exames nacionais e ou provas globais.

Será da competência da equipa de avaliação do PEA avaliar todos os resultados alcançados, identificar os obstáculos e êxitos, combinar estratégias de melhoramento dos resultados e emitir um relatório de avaliação do desenvolvimento do PEA.



8. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A conceção de um plano de comunicação da escola, constitui um elemento essencial para dar a conhecer a oferta educativa e formativa, divulgar resultados escolares, promover atividades, projetos e eventos, quer no interior quer no exterior, cujo objetivo é a criação de condições para que todos os membros da comunidade desempenhem o seu papel motivados.

Para uma eficaz apropriação dos conteúdos do Projeto Educativo, a ampla divulgação das suas linhas orientadoras contribui para a mobilização de todos os agentes em torno dos objetivos e metas nele consagrados, devendo a Direção da escola recorrer a meios e estratégias diversificadas de difusão e publicação, de modo a que todos possam consultá-lo, mobilizando-se vontades em torno do grande objetivo que são a concretização das metas nele estabelecidas.

Deste modo, constituem formas de divulgação do Projeto Educativo:

- Sessão de informação aos Coordenadores dos Departamento Curriculares;
- Divulgação aos alunos através dos Diretores de Turma e Prof. Titulares;
- Informação à Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Informação em reuniões gerais de Pessoal docente e não docente;
- Informação em reuniões de Pais / Encarregados de Educação, através dos Diretores/as de Turma e Professores Titulares;
- Site do Agrupamento.



9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Jorge Adelino (2003a). *“O projecto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e práticas”*. 2ª Edição. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017). DGE. Lisboa

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). MEC/DGE.

AZEVEDO, Rui, Coord. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*, Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (1.ª edição dezembro, 2011). Lisboa.

COSME, Ariana (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação*. 1ª Edição. Porto Editora. Porto.





Agrupamento de Escolas de Nisa